

A Natividade de Nossa Senhora

Como dizia S. Josemaria, quando celebramos as festas marianas, e em muitos momentos da nossa vida quotidiana, nós, cristãos, pensamos muitas vezes em Nossa Senhora. Se aproveitarmos esses momentos, imaginando como a nossa Mãe se comportaria nas tarefas que temos de realizar, pouco a pouco aprenderemos: e acabaremos por nos assemelhar a Ela, como as crianças se assemelham à sua mãe. Sugerimos alguns textos

de S. Josemaria para o
"aniversário" de Nossa Senhora.

07/09/2023

“Exultemos de alegria no Senhor,

ao celebrar o nascimento da Virgem
Santa Maria,

da qual nasceu o sol da justiça, Cristo
nossa Deus”

*(Da Missa da Natividade de Nossa
Senhora)*

A nossa Mãe é modelo de
correspondência à graça e, ao
contemplarmos a sua vida, o Senhor
dar-nos-á luz para que saibamos
divinizar a nossa existência vulgar.

Durante o ano, quando celebramos as festas marianas, e cada dia em várias ocasiões, nós, os cristãos, pensamos muitas vezes na Virgem. Se aproveitamos esses instantes, imaginando como se comportaria a nossa Mãe nas tarefas que temos de realizar, iremos aprendendo a pouco e pouco, até que acabaremos por nos parecermos com Ela, como os filhos se parecem com a sua mãe.

(Cristo que passa, n. 173)

Maria Santíssima, Mãe de Deus, passa despercebida, como uma qualquer, entre as mulheres do seu povo.

– Aprende d'Ela a viver com "naturalidade".

(Caminho, n. 499)

Que grande é o valor da humildade! – “*Quia respexit humilitatem...*”. Acima da fé, da caridade, da pureza imaculada, reza o hino jubiloso da nossa Mãe em casa de Zacarias:

“Porque viu a minha humildade, eis que por isso me chamarão bem-aventurada todas as gerações”.

(Caminho, n. 598)

A mais formosa

Os teólogos formularam com frequência um argumento (...), tentando compreender de algum modo o significado desse címulo de graças de que Maria se encontra revestida, e que culmina com a Assunção aos Céus. Dizem: *convinha; Deus podia fazê-lo; e por isso o fez.* É a explicação mais clara das razões que levaram Cristo a conceder a sua Mãe todos os privilégios, desde o primeiro

instante da sua Imaculada Conceição. Ficou livre do poder de Satanás; é formosa - *tota pulchra!* - limpa, pura na alma e no corpo.

(Cristo que passa, n. 171)

Maria manifesta-se santamente transformada, no seu coração puríssimo, em face da humildade de Deus: *o Espírito Santo descerá sobre ti e a virtude do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra. E, por isso mesmo, o Santo que há de nascer de ti será chamado Filho de Deus.* A humildade da Virgem é consequência desse abismo insondável de graça, que se opera com a Encarnação da Segunda Pessoa da Santíssima Trindade nas entranhas da sua Mãe sempre Imaculada.

(Amigos de Deus, n. 96)

Ama a Senhora. E Ela te obterá graça abundante para venceres nesta luta quotidiana. – E de nada servirão ao maldito essa coisas perversas, que sobem e sobem, fervendo dentro de ti, até quererem sufocar, com a sua podridão bem cheirosa, os grandes ideais, os mandamentos sublimes que o próprio Cristo pôs no teu coração. – "*Serviam!*" – Servirei!

(Caminho, n. 493)

Decisões firmes

Imitar, em primeiro lugar, o seu amor. A caridade não se limita a sentimentos: há de estar presente nas palavras e, sobretudo, nas obras. A Virgem não só disse *fiat*, mas também cumpriu essa decisão firme e irrevogável a todo o momento. Assim, também nós, quando o amor de Deus nos ferir e soubermos o que Ele quer, devemos comprometer-nos

a ser fiéis, leais, mas a sé-lo efetivamente. Porque *nem todo o que me diz: Senhor, Senhor, entrará no reino dos céus; mas o que faz a vontade de meu Pai, que está nos Céus, esse entrará no reino dos Céus.*

(Cristo que passa, n. 173)

Ó Mãe, Mãe! Com essa tua palavra – "fiat" – tornaste-nos irmãos de Deus e herdeiros da sua glória. - Bendita sejas

(Caminho, n. 512)

Outra queda..., e que queda!... Desesperar-te? Não; humilhar-te e recorrer, por Maria, tua Mãe, ao Amor Misericordioso de Jesus. – Um "miserere" e, coração ao alto!

– A começar de novo.

(Caminho, n. 711)

Quando todos fogem

Era o elogio da sua Mãe, do seu *fiat, do faça-se*, sincero, entregue, cumprido até às últimas consequências, que não se manifestou em ações aparatosas, mas no sacrifício escondido e silencioso de cada dia.

(Cristo que passa, n. 172)

Maria assiste aos mistérios da infância de seu Filho, mistérios, se assim se pode dizer, cheios de normalidade; mas à hora dos grandes milagres e das aclamações das massas desaparece. Em Jerusalém, quando Cristo – montado sobre um jumentinho – é vitoriado como Rei, não está Maria. Mas reaparece junto

da Cruz, quando todos fogem. Este modo de se comportar tem o sabor, sem qualquer afetação, da grandeza, da profundidade, da santidade da sua alma!

Procuremos aprender, seguindo também o seu exemplo de obediência a Deus, numa delicada combinação de submissão e de fidalguia. Em Maria, nada existe da atitude das virgens néscias, que obedecem, sim, mas como insensatas. Nossa Senhora ouve com atenção o que Deus quer, pondera aquilo que não entende, pergunta o que não sabe. Imediatamente a seguir, entrega-se sem reservas ao cumprimento da vontade divina: *eis aqui a escrava do Senhor, faça-se em mim segundo a Vossa palavra.* Vedes esta maravilha? Santa Maria, mestra de toda a nossa conduta, ensina-nos agora que a obediência a Deus não é servilismo, não subjuga a consciência, pois move-nos

interiormente a descobrirmos a
liberdade dos filhos de Deus.

(Cristo que passa, n. 173)

pdf | Documento gerado
automaticamente a partir de [https://
opusdei.org/pt-pt/article/a-natividade-
de-nossa-senhora/](https://opusdei.org/pt-pt/article/a-natividade-de-nossa-senhora/) (20/01/2026)